

AROLDO DE AZEVEDO

por *JOSÉ BUENO CONTI* (1)

Nesta edição especial do Boletim Paulista de Geografia cumprenos registrar, com tristeza, o falecimento, no dia 4 de outubro de 1974, em São Paulo, do Prof. AROLDO DE AZEVEDO, um dos fundadores e o Diretor por mais tempo desta Revista que agora atinge seu 50.^o número.

Pela extraordinária contribuição que deixou à Geografia brasileira, o seu desaparecimento foi muito sentido, não só no âmbito da A.G.B., mas em todos os círculos culturais do país.

Nascido em Lorena (SP), a 3 de março de 1910, AROLDO DE AZEVEDO, desde o início, entregou-se com dedicação e seriedade aos estudos e à pesquisa. Em 1931 obteve o grau de bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela então Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, carreira que acabou não seguindo.

Notando que sua verdadeira vocação era o magistério, em 1936 ingressou, como aluno, no Departamento de Geografia e História da recém fundada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, licenciando-se em 1939. Foi convidado a lecionar na mesma Faculdade, logo após a formatura.

Em 1945 concorreu à cátedra de Geografia do Brasil do mesmo Instituto de Ensino Superior, defendendo a tese "Os Subúrbios Orientais da Cidade de São Paulo", trabalho que foi muito elogiado, não só pelo seu caráter pioneiro, como pelo cuidado com que foi elaborado. Vencendo o concurso, passou a ocupar o referido cargo exercendo-o com competência e brilhantismo até sua aposentadoria em 1/3/1967.

Nas atividades de magistério o Prof. AROLDO DE AZEVEDO foi um inovador, introduzindo e incentivando a prática do estudo dirigido numa época em que tal técnica pedagógica quase não era usada

(*) Recebido para publicação em outubro 1975.

(1) Secretário da Seção Regional de São Paulo da A.G.B.

em nosso meio. Auxiliado por seus assistentes, realizou magnífica tarefa educativa, concorrendo para a formação de inúmeras turmas de professores durante mais de três décadas. Estes transformaram-se em divulgadores de seu estilo de trabalho onde que fossem ensinar, difundindo-o e aprimorando-o cada vez mais.

Todavia, foi no setor do livro didático de Geografia para o antigo curso secundário, que o Prof. AROLDO DE AZEVEDO deixou uma produção colossal. Em 1936, antes mesmo de licenciar-se, elaborou sua primeira obra intitulada "Geographia", para a primeira série ginasial, editada pela Companhia Editora Nacional, com uma tiragem de 10.000 exemplares. A exatidão do conteúdo, o cuidado na escolha das ilustrações, a adequação ao programa vigente, além de outras qualidades, fizeram com que o livro tivesse imediata aceitação.

A partir de então, a atividade de autor didático de AROLDO DE AZEVEDO não cessou de se ampliar, passando a escrever livros para todas as séries dos antigos cursos ginasial e colegial, chegando a tiragem dos mesmos a atingir, na década de 1960/70, mais de 130.000 exemplares anuais. Durante mais de 30 anos seus compêndios praticamente monopolizaram o setor didático, sendo adotados em todas as regiões do Brasil. Desde o início (1936), até o atual ano de 1975, quando foi editado, pela segunda vez, "O Mundo que nos Rodeia" (destinado à quinta série do 1.º grau), foram vendidos mais de doze milhões de exemplares de seus livros didáticos, conferindo-lhe uma posição de absoluta primazia nesse importante setor.

O enorme significado desse trabalho para a Geografia brasileira ainda está para ser devidamente avaliado. Os números atrás referidos falam por si mesmos, tornando supérfluos quaisquer comentários a respeito.

Contudo, não foi apenas no domínio do livro didático que o Prof. AROLDO DE AZEVEDO se notabilizou. Deixou, ainda, uma apreciável quantidade de outros livros e artigos de alto interesse, entre os quais poderíamos lembrar:

— *Regiões e Paisagens do Brasil*. Cia. Editora Nacional, São Paulo, 1954.

— *A Geografia a Serviço da Política*. Boletim Paulista de Geografia n.º 21, outubro de 1955.

— *Embriões de Cidades Brasileiras*. Boletim Paulista de Geografia n.º 25, março de 1957.

— *Vilas e Cidades do Brasil Colonial*. Boletim n.º 208 da Fac. de Fil. Ciências e Letras da U.S.P., ano de 1956.

— *A Cidade de São Paulo — Estudos de Geografia Urbana*. Obra em quatro volumes realizada sob sua direção e publicada pela Cia. Editora Nacional em 1956. Mereceu o Prêmio Jaboti conferido pela Câmara do Livro de São Paulo.

— *Arraiais e Corrutelas*. Boletim Paulista de Geografia nº 27, de outubro de 1957.

— *Contribuição para um Vocabulário Geológico*. Boletim Paulista de Geografia números 29 e 30, de julho e outubro de 1958.

— *Geografia das Metrôpoles Brasileira*. Anais da A.G.B. vol. XII (1958-1959).

— *Aldeias e Aldeamentos de Índios*. Boletim Paulista de Geografia n.º 33, outubro de 1959.

— *Panorama da Produção Agro-Pecuária Brasileira em 1958*. Boletim n.º 234 da Fac. Fil. Ciências e Letras da U.S.P., ano de 1960.

— *Brasil, a Terra e o Homem*. Da coleção "Brasiliana" editada pela Cia. Editora Nacional, tendo saído o 1.º volume ("As bases físicas") em 1964 e o 2.º ("A vida humana") em 1970. Trata-se de trabalho realizado por uma equipe de professores universitários de Geografia, sob sua coordenação, tendo o 1.º volume recebido o prêmio oferecido pelo Instituto de Geografia da U.S.P. como o melhor trabalho geográfico de 1964.

— *A Baixada Santista. Aspectos Geográficos*. Como a anterior, é também uma obra em quatro volumes elaborada por vários autores sob sua coordenação e publicada pela Editora da U.S.P. em 1964.

— *Geografia do Brasil. Bases físicas, vida humana e vida econômica*. Cia. Editora Nacional, São Paulo, da qual já foram tiradas seis edições desde o seu lançamento em 1969.

Em seus últimos meses de atividade integrou o corpo docente da Fundação Padre Anchieta (Rádio e TV Educativa de São Paulo), elaborando textos básicos para o programa "Encontros com a Geografia", os quais continuaram a ser transmitidos até o final, mesmo após sua morte.

Foi um dos sócios fundadores da Associação dos Geógrafos Brasileiros participando intensamente das atividades culturais e de pesquisas promovidas pela entidade, desde a sua origem. Entre outros trabalhos, preparou o relatório denominado "*Excursão à região de Lorena e à Serra da Bocaina*", em co-autoria com o Prof. Francis Ruellan (recentemente falecido na França), publicado no volume I dos Anais da A.G.B., tendo sido também autor de "*Cuiabá — Estudo de Geografia Urbana*", incluído no volume II, tomo II dos referidos Anais. Tomou parte nos seguintes Congressos e Assembléias

Gerais promovidos pela A.G.B.: São Paulo (1945), Lorena (1946), Rio de Janeiro (1947), Goiânia (1948), Belo Horizonte (1950), Cuiabá (1953), Ribeirão Preto (1954), Rio de Janeiro (1956), Londrina (1961) e Rio de Janeiro (1965).

No setor administrativo exerceu os cargos de Secretário Geral em 1946/47 e o de Presidente por duas vezes (1946/47 e 1953/54).

Com a reforma estatutária de 1945 e a criação da categoria de sócio efetivo, foi incluído entre os cinco primeiros a ascender a essa condição, ao lado de FÁBIO DE MACERO SOARES GUIMARÃES, FERNANDO FLÁVIO MARQUES DE ALMEIDA, JORGE ZARUR e PIERRE MONBEIG.

Essa mesma mudança na estrutura da sociedade trouxe a criação das Seções Regionais da A.G.B. e, a partir de então, o Prof. AROLDO DE AZEVEDO passou a ser um eficiente membro da Seção Regional de São Paulo. Para ilustrar esse aspecto bastaria mencionar sua atuação no Boletim Paulista de Geografia. Além de ter sido um de seus fundadores, exerceu o cargo de Diretor do mesmo de 1949 a 1961, período em que fez publicar 39 números, o que demonstra plenamente a vitalidade da publicação quando esteve sob sua responsabilidade.

O último artigo que escreveu (*A geografia francesa e a geração dos anos setenta*) acha-se divulgado neste número do Boletim Paulista de Geografia, trabalho esse que foi entregue no mesmo dia em que seu autor viria a falecer. Foi sua derradeira contribuição à A.G.B. que ele procurou engrandecer através de tantos anos de trabalho desinteressado, fruto somente de seu amor à Geografia e seu vigoroso talento científico.

Pertenceu, ainda, a diversas outras entidades culturais tais como: o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, Instituto Histórico e Geográfico de Campinas, Sociedade Geográfica Brasileira, Association des Géographes Français e Societé des Americanistes de Paris.

Foi o fundador do Instituto de Geografia da U.S.P e seu Diretor de 1963 a 1967.

Empreendeu várias viagens ao Exterior, particularmente à Europa e Estados Unidos. Neste país, esteve de outubro de 1960 a fevereiro de 1961, quando pôde estabelecer contacto com 15 Departamentos de Geografia de diferentes Universidades nos Estados de Nova York, Massachusetts, Illinois, Wisconsin, Califórnia, Luisiânia e Flórida. No Canadá conheceu a Universidade de Montreal e, na França,

realizou atividades nas Universidades de Paris, Lyon, Grenoble, Clermont-Ferrand e Bordeaux.

Participou dos Congressos Internacionais de Geografia de Lisboa (1948) e Rio de Janeiro (1956).

Em 1952 foi agraciado com o título de Doutor "Honoris Causa" pela Universidade de Bordeaux.

Com uma vida inteiramente dedicada às lides culturais o Prof. AROLDO DE AZEVEDO soube dignificar a missão que lhe coube como professor e geógrafo.

Seu passamento foi lamentado por todos e correspondeu a uma perda imensa para a família geográfica brasileira da qual ele foi, indiscutivelmente, um dos mais altos valores em nosso tempo.

Deixou viúva D. Maria Gertrudes Duff Azevedo e os filhos: Luís Antonio Duff Azevedo casado com D. Anna Maria Duff Azevedo, Dr. João Alberto Duff Azevedo casado com D. Heloisa Duff Azevedo, Ricardo José Duff Azevedo casado com D. Maria Isabel Duff Azevedo, Alberto Luís Duff Azevedo e Regina Maria Duff Azevedo, solteiros. Deixou ainda dois netos.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15
16
17
18
19
20

21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100